



## **A educação política, ética e histórica: possibilidades de compreensão da formação de professores**

*The ethical, political and historical education: possibilities of teacher's formation comprehension*

*La educación política, ética e histórica: posibilidades de comprensión de formación de profesores.*

DANIELLA RIBEIRO DO VALE DA SILVA VIEIRA<sup>1</sup>; SÔNIA APARECIDA SIQUELLI<sup>2</sup>;  
ARMINDO QUILLICI NETO<sup>3</sup>

### **Resumo**

A formação do professor no Brasil é sempre alvo de discussões, que historicamente data da segunda metade do século XIX, com os primeiros cursos de formação de professores, corroborando com a forma com que se apresenta a preocupação constante em relação ao conhecimento adquirido e a pouca atenção à formação ética e política do docente. O objetivo desse artigo foi compreender, sob o olhar de categorias de Arendt (1989, 1993, 2000, 2014), através de uma análise qualitativa, o conceito e papel do professor diante da constituição histórica do professor e o retorno à tradição para o enfretamento de uma possível crise na formação ética e política. Além de analisar o problema da formação docente, trouxe como resultado uma reflexão histórico-filosófica sobre as circunstâncias em que se encontram a formação dos educadores e as consequências prováveis que conduzem ao empobrecimento dos saberes essencial da formação ética e política.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Ética; Formação Política .

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Sapucaí-Univás. Docente de Filosofia e Escola e Práticas Pedagógicas do Centro de Ensino Universitário Octávio Bastos e Membro da Linha de Pesquisa Fundamentos da Educação: Ética e Política, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira. E-mail: danielarvs@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFSCar. Docente do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Sapucaí. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética, Política e História da Educação Brasileira. E-mail: soniasiquelli@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Unicamp. Docente da Universidade Federal de Uberlândia, na qual atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação e é docente no Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. E-mail: armindo@ufu.br

### **Abstract**

*A teacher's formation in Brazil is always target for discussion, which historically dates the second half of nineteenth century, with the first classes to formate teachers, corroborate the way the constant concern about the knowledge conquered and the little attention to the ethical and political formation of the teacher. This article's goal was to comprehend, by Arendt's categories look (1989, 1993, 2000, 2014), through a qualitative analysis, the concept and job of a teacher in front of the historical constitution of teachers and the return to traditions for the battling against a possible crisis in a political and ethical formation. Besides analysing the docent's formation problem, it brought as a result a historical-philosophical reflexion about the circumstances the formation of docents are and the probably consequences that lead to a poorly essential knowledge of ethics and politics.*

**Keywords:** *Docent Formation; Ethical; Political Formation.*

### **Resumen**

*La formación de profesor en Brasil es siempre blanco de discusiones, que históricamente datan de la segunda mitad del siglo XIX, con los primeros cursos de formación de profesores, corroborando con la forma en que se presenta la preocupación constante en relación al conocimiento adquirido y la poca atención a la formación ética y política del docente. El objetivo de ese artículo fue comprender, bajo la visión de categorías de Arendt (1989, 1993, 2000, 2014), a través de un análisis cualitativo, el concepto y papel del profesor delante de la constitución histórica del profesor y el retorno a la tradición para el enfrentamiento de una posible crisis en la formación ética y política. Además de analizar el problema de la formación docente, trajo como resultado una reflexión histórico-filosófica sobre las circunstancias en que se encuentran la formación de los educadores y las consecuencias probables que conducen al empobrecimiento de los saberes esenciales de la formación ética y política.*

**Palabras clave:** *Formación docente; Ética; Formación política.*

Recebido em: fevereiro de 2016

Aprovado para publicação em: abril de 2016

A escola procura acompanhar o que se denomina progresso científico, tentando trazer para si tudo que há de mais novo, mas não se dá conta de que a produção de conhecimento é mais densa que acompanhar as novas tecnologias ou o próprio progresso científico. Há o desejo de encontrar no especialista a resposta para o problema da formação e também da aprendizagem dos alunos. Os conhecimentos da geração mais velha se mostram em parte obsoletos. Os professores mais experientes se sentem carentes de conhecimentos sobre o que trabalhar com seus alunos, pois ao se dar conta de que seus saberes não são suficientes, ficam perdidos ou buscam informações superficiais.

O problema da educação no mundo moderno está no fato de, por sua natureza, não poder abrir mão nem da autoridade, nem da tradição, e ser obrigada, apesar disso, a caminhar em um mundo que não é estruturado nem pela autoridade nem tampouco mantido coeso pela tradição. (Arendt, 2000, p. 245)

Hannah Arendt (1907-1975), cientista política e filósofa do século XX, escreveu apenas um texto com abordagem sobre a educação, “A Crise na Educação”, encontrado na obra “Entre o Passado e o Futuro”, de 1968. Porém, a obra, é capaz de examinar o vazio existente neste século entre o passado e o futuro; a crise profunda intelectual dada pela desvinculação do presente com a tradição, graças principalmente ao crescimento das sociedades totalitárias e ditatoriais, permite refletir sobre as perdas sofridas pelos professores quanto ao papel social que representam.

Para Arendt (2000) os adultos são aqueles que apresentarão o mundo aos que estão nascendo e a preocupação com o educar deve preencher essa prerrogativa, uma vez que, através do conceito de natalidade, apresentado pela filósofa e pensadora política o homem tem seu segundo nascimento. Assim, o papel social do professor que também possui condições históricas dadas é o de apresentar a esse homem que nasce para um mundo que já está posto com suas crises e história, possibilidades de conservar ou modificar a realidade existente.

Ao se abordar a categoria natalidade na docência, obrigatoriamente a autoridade docente torna-se referência, pois só quem se compromete com o outro, com o mundo que apresenta ao outro, constitui sua autoridade de educador.

A autoridade do educador e as qualificações do professor não são a mesma coisa. Embora certa qualificação seja indispensável para a autoridade, a qualificação, por maior que seja, nunca engendra por si só autoridade. A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo. (Arendt, 2000, p. 239)

A educação tem uma dupla função na visão arendtiana - ajudar a conhecer o mundo e ajudar a pensar o mundo - sendo ambas as situações tomadas como distintas, porém não separadas, assim como a informação e o conhecimento também são conceitos que se complementam. Nesses casos, ajudar a conhecer – ajudar a pensar – informação –

conhecimento - são situações que se complementam ao entendermos que o pensar se aproxima da ideia de sabedoria e tradição.

A tradição é o pano de fundo para a educação e não deve ser entendida como conservadorismo ou reprodução, e sim, um valor humano constituído pela humanidade ao longo de sua história, sendo assim um valor de conhecimento.

Arendt (2000) afirmou que, ao entregarmos às crianças a autoaprendizagem, fazemos com que elas não conheçam e nem pensem o mundo, uma vez que a educação é o tensionamento entre a criança (que simboliza o novo) e o adulto (dado no seu tempo como a tradição) e, assim, para renovar a tradição é necessário conhecê-la, senão, educaremos no vazio.

Considerando a educação um fenômeno humano, a formação docente torna-se grande preocupação, e as instituições que defendem a formação alicerçada na apropriação dos conhecimentos acumulados ao longo da história promovem uma formação docente que desenvolve a capacidade de pensar por si e de forma reflexiva. A educação escolar se dá logo após o ser humano ser inserido em uma instituição familiar que mais tarde o apresenta à escola.

Os pais humanos, contudo, não apenas trouxeram seus filhos à vida mediante a concepção e o nascimento, mas simultaneamente os introduziram em um mundo. Eles assumem na educação a responsabilidade, ao mesmo tempo, pela vida e desenvolvimento da criança e pela continuidade do mundo. (Arendt, 2000, p. 235)

Se considerarmos que o papel do docente em formação, se encontra numa crise histórica, suscita-nos questionamentos acerca do que representa essa crise histórica na educação. Quais são os fatores que a compõem? Como se dá, se existe, quais os possíveis enfrentamentos?

Provocar uma reflexão sobre a formação de professores é promover um pensar, não podendo ser confundido com uma atitude somente de razão, mas, ir além dessa definição. É encontrar em si a capacidade do exercício sobre o mundo, as pessoas e os lugares que ocupam e também, a capacidade humana de se colocar no lugar do outro para compreender o porquê de suas ações. É o constituir-se na alteridade humana na medida em que se compromete com o mundo e com sua própria vida em relação aos demais. Arendt (1989), ao se preocupar como o ser humano se constitui, entende que às vezes não é possível resistir à tentação de ser bom, uma vez que viver o mal e as suas consequências definem o homem como um ser pensante, mas ao pensar desencadeia uma ação que pode ser transformadora.

### **Ação humana e ação pedagógica**

Em Arendt (2014), o conceito de homem é constituído pelo conceito de trabalho, sendo um processo biológico do corpo humano, tornando-se a própria vida do homem. O trabalho, atividade exclusiva da sociedade dos homens, com objetivo de transformação de seu mundo para um mundo melhor, tem o propósito de alienação do trabalhador e de sua força de transformação em prol da produção. Outra dimensão do trabalho é a *obra*, representada pela mundanidade da condição humana, o que para a Arendt (2014), é contaminada pela instrumentalização da força de trabalho do homem e sua alienação à sociedade de consumo.

E por último, a dimensão da *ação* como condição política de cada um na sua pluralidade humana, como única atividade humana que ocorre sem a mediação das coisas ou das matérias, pois corresponde ao que o homem vive e habita no mundo. Ao pensarmos nos elementos que constituem a ação docente, exige uma reflexão sobre a teoria e a prática do nosso tempo e a liberdade em exercê-la acontece no entendimento de que

ninguém é autor da sua própria vida, mas sim seu sujeito – na dupla acepção da palavra. Toda vida humana compreendida entre o nascimento e a morte, constitui uma história, que se insere na História – livro de muitos atores e narradores, mas sem autores tangíveis. (Arendt, 2014, p. 231)

Assim, compreender a própria história faz com que se recupere e se reafirme a identidade individual em um contexto plural onde as relações se unem para práticas na pluralidade da realidade educacional do profissional docente inserido em um período histórico em que os jovens possuem muitas informações.

A globalização e a rápida transformação informacional entre os séculos XX e XXI exigem de cada docente um trabalho pedagógico refletido e elaborado de acordo com cada condição dada, do contexto de uma sociedade, onde as informações são a todo o momento ultrapassadas pelos limites do tempo.

As transformações dentro dessa lógica são aceleradas e os recursos naturais utilizados estão cada vez mais difíceis de serem recuperados. Pensar em um desenvolvimento educacional que atenda tal realidade requer uma ética humana posta na formação do comprometimento com o desenvolvimento do outro e/ou de todos. A ética deve ser tomada como um valor humano coletivo - como definida pela filosofia aristotélica, a partir da escolha pelo bem comum, - e na formação docente, o educador apresentar uma reflexão pessoal e se articular para trabalhar de forma coletiva pelos alunos, colegas e educadores.

Quando falamos de ética e de formação, apontamos algo que faz ou deveria fazer parte da educação como um todo. Qual o papel da educação na formação de cidadãos conscientes? Como podemos tornar a educação mais sistêmica capaz de desenvolver o valor ético humano?

Nesse caso, existe uma separação relevante de educação, em que, de um lado, tradicionalmente aponta para a escola que trabalha os conhecimentos e, de outro, a educação que é ligada à formação de caráter cultural, ético e demais valores.

O conceito de tradição trabalhado por Arendt (2000) pode parecer uma das soluções para os problemas de formação dos educadores, pois ainda muitas das escolas agem como se estivessem fazendo treinamentos técnicos ao “passarem conhecimentos”, deixando de lado o trabalho da disseminação da cultura como uma questão ética.

A educação é parte do processo de formação de cultura e sua prática pressupõe criar uma relação com grupos - em um relacionamento ético - pensando no bem comum da escola e de toda a comunidade escolar, que também é responsável por parte da educação das gerações que estão chegando. Instituições escolares devem formar cidadãos e quando assim trabalha, educa para a ética da responsabilidade e dos valores em uma cultura diversa em sua gênese.

O pensamento, na visão arendtiana, permite que cada ser humano possa voltar às origens para dar dignidade a sua existência, para que a política “frequentemente reduzida à

ética e à determinação dos valores morais que deveriam guiar o comportamento do homem de ação” (Arendt, 1993, p.8). Na medida em que nossos jovens são educados para que sejam politizados, sabendo como cada um pode contribuir para a formação de uma sociedade com cidadãos responsáveis, aumenta-se a probabilidade de desencadear mudanças sociais que favoreçam a todos. Mas, quem educa? Pais, adultos, professores, a sociedade em geral. Essa é uma característica do humano, educar-se durante todo o processo de vida.

No entanto, não seria irresponsabilidade dizer que as crianças se educam sozinhas em algumas situações, mas na cultura ocidental, a escola ou a educação escolar desempenham seu papel ao desenvolver uma educação fundamentada em uma prática pedagógica responsável, ciente que educar a criança é conservar o mundo (cuidar), porque [...] “a tarefa educacional é intrinsecamente complexa, pois educar é simultaneamente proteger a criança das pressões do mundo e proteger o mundo contra as transformações”. (Arendt, 2014, 190).

O papel da educação é complexo e paradoxal: ao mesmo tempo em que ocupa o mundo público, lugar de forjar a autonomia e a liberdade, também, para se preservar das pressões da esfera pública, torna-se privada dentro de suas instituições de origem, sendo os primeiros a se responsabilizarem na apresentação ao mundo para os jovens. Não cabe à educação ser vanguarda, por isso deve voltar às tradições do mundo que já se encontra constituído.

Compreender como a escola foi se organizando frente às crises sociais ao longo da história da humanidade, pode dar condições para o entendimento do fracasso da educação e da escola em função de escolhas pedagógicas. Escolhas essas presentes nas práticas pedagógicas que ao invés de formar alunos passivos, centrados no professor, formem alunos ativos, reflexivos, capazes de seguirem em frente à vida em sociedade.

Na educação brasileira básica, devido a forte influência da Psicologia a partir da década de 70 do século XX, percebeu-se a infância totalmente liberta de qualquer intervenção pedagógica que apontasse o caminho dos valores culturais. Sendo assim, da infância à juventude, se viram libertos dos adultos, e assim acabaram subjugando-se à autoridade muitas vezes de grupos de adolescentes e da própria mídia.

Criavam-se as referências educativas dentro do próprio grupo, e o poder da criança foi aumentado. Em contrapartida, a autoridade docente diminuiu. Os professores, atingidos por esse contexto, foram abandonados e esvaziados de uma autoridade que estava nas pedagogias tradicionais. A formação tornou-se deficiente, a teoria obsoleta e as metodologias foram direcionadas ao em ensinar competências e a aplicabilidade dos conhecimentos ensinados. Cabe nesse contexto a reflexão sobre qual conteúdo ensinar na escola de hoje, capaz de corroborar com a autoridade da prática docente, uma vez que os cursos de formação docente são, muitas vezes, organizados para acontecerem de forma aligeirada, com pouca fundamentação teórica. Instituições de formação docente tornaram-se instituições vocacionais ao lutar pela aprendizagem do fazer.

A responsabilidade que a escola tem com os novos, aumenta à medida que apresentam o mundo existente, porém não o fazem de forma comprometida, pois são compelidos por influências pedagógicas ora psicologizantes, ora mantidas em um currículo de formação quase que exclusivo para o trabalho. Também se utilizam de metodologias preocupadas com o desenvolvimento de competências e discursos educacionais que mais abandonam o ato de educar que o favorece. E ao ato de não ensinar é um ato irresponsáveis.

O discurso educacional baseado em metodologias que não promovam a autonomia fomenta o abandono da infância à sua própria sorte. Agir eticamente frente a essa realidade de crise do humano e, como consequência, também da sociedade e escola, permite um olhar diferenciado ao que diariamente chamamos de crise. É neste momento que a crise permite observar o entorno e buscar a direção para mudanças. “Uma crise nos obriga a voltar... experiência da realidade e da oportunidade por ela proporcionada à reflexão”. (Arendt, 2000, 223)

Ao pensarmos no professor como um sujeito histórico que encontra no espaço escolar o ambiente propício para a construção da autonomia, desenvolvimento do pensamento e que possui responsabilidade com a formação dos seus alunos, pressupõe-se uma educação emancipadora e com o exercício pleno da cidadania. Nesse viés, segundo Arendt (2000) a essência da educação é a natalidade, conceito que se apresenta de maneira inovadora. Esse é um termo que está em uma categoria política, entendido como um segundo nascimento. Nesse momento em que o homem nasce para a vida pública é possibilitado a ele agir politicamente e buscar o novo em um mundo já existente, pois

o começo, antes de tornar-se evento histórico, é a suprema capacidade do homem; politicamente, equivale à liberdade do *homem. initium ut esset homo creatus est* – ‘o homem foi criado para que houvesse um novo começo’ disse Agostinho. Cada novo nascimento garante esse novo começo, ele é cada um de nós. (Arendt, 1989, p 531)

Busca-se assim confiar que o homem, - aqui personificado como o professor - , seja capaz de instaurar através da ação um novo mundo baseado na liberdade e também na espontaneidade que não pode ser eliminada, pois faz parte da liberdade e da própria vida, uma vez que a dominação controla essa espontaneidade de viver, transformando o homem em mera coisa. E se a vida é espontânea, ligada à vida diretamente, para Arendt (2014) vivemos na pluralidade, uma das categorias arendtianas criadas para assegurar a própria identidade do humano.

Ao viver na pluralidade, percebemos a ideia de *amor mundi*, outra categoria arendtiana, que pressupõe o cuidado com o humano. A dimensão ética da educação para Arendt (2000) é o cuidado com o mundo construído pelo homem e não se trata apenas de perpetuar o passado, mas não deixar de também pensar o novo sem desconsiderar o mundo já existente. A novidade depende do que já existe. “O papel desempenhado pela educação em todas as utopias políticas, a partir dos tempos antigos, mostra o quanto parece natural iniciar um novo mundo com aqueles que são por nascimento e por natureza novos”. (Arendt, 2000, p. 225).

A natalidade não se dá no vazio, pressupõe a cultura, as instituições, à inclusão. Ao analisar o conceito de natalidade, Arendt acredita que a educação deve estar pautada em responsabilidade pelo mundo no momento em que os novos são apresentados a ele e, também, na conservação de um mundo já existe que possui suas tradições. A prática pedagógica responsável permite uma reflexão diante dos modismos e dá a oportunidade de se criar uma proposta educacional que envolva um fazer vigilante e significativo.

## A ética e política: formação humana

Ao pensar em uma educação onde cada ser humano se apresenta com características e posturas diferentes, a ação educativa baseada em uma formação humana e política apontam dimensões entre o ensinar e o aprender nas contextualizações didáticas, relacionadas com a prática pedagógica do fazer docente. O exercício da docência se apresenta desafiador e cabe considerar as diferentes características e realidades educacionais. A articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com a prática, na medida em que se entrelaçam os conhecimentos específicos com a formação humana gera uma interação entre docente e discente para um trabalho fundamentado em uma postura ética. O enfrentamento da realidade para conhecer o mundo em que se vive e a concepção de homem que cada um possui, apresenta indícios de diferenças, porém pode apontar onde é possível unir tais situações para uma melhor interação.

Ser um professor sujeito de sua própria formação é lidar com o ato pedagógico que apresenta possibilidades de repensar ações a fim de favorecer um espaço de diálogo. Quando os educadores estão preocupados com o cotidiano escolar e quais possibilidades educacionais favorecem a formação discente ética e humana,

[...] seja qual for o poder mental necessário para desencadeá- los, a capacidade humana responsável por esse poder mental – e única força capaz de realizar tais fatos – não é nenhuma capacidade ‘teórica’, não é contemplação nem razão; é a faculdade humana de agir, de iniciar processos novos [...]. (Arendt, 2014, p. 243)

Ao produzir o trabalho educativo e ou prática educativa, o professor expressa a função da educação escolar, como formação de uma sociedade que é criada por cada cidadão. A escola, sendo ora essa sociedade, ora parte dela, tem papel primordial na formação das relações que se formam entendem que “o impulso brota do desejo de estar na companhia dos outros, do amor ao mundo e da paixão pela liberdade”. (Arendt, 2014, p. XXXI).

Enfrentar a sociedade capitalista atual, reafirmado na maioria das nações do século XX e trabalhar para uma formação humana e política, é um grande desafio. O currículo apresentado precisa dar sentido às práticas educativas e pedagógicas que estão ao entorno do que se busca construir, levando a uma ruptura entre o velho e o novo e não através da continuidade de ações individualistas e competitivas.

A construção de um currículo formativo próximo da realidade do contexto que esse humano se encontra, - educado para enfrentar a alienação em relação a sua própria história, à sua concepção de homem, onde, na maioria das vezes, impera o individualismo, a competição, a recompensa por ser bom e a punição pelo fracasso -, também fazem parte deste trabalho para a formação docente fundamentadas em considerações éticas e políticas. Em tempos de discussões áruas sobre a formação de educadores, vivemos em um conflito que se apresenta através de perguntas ainda sem respostas plausíveis sobre o que e como ensinar. “Certamente não é preciso grande imaginação para detectar os perigos de um declínio sempre crescente nos padrões elementares na totalidade do sistema escolar” (Arendt, 2000, p. 221-



222), mas pensar a ação humana no âmbito da política e do espaço público onde todos possam espontaneamente aparecer requer urgência.

Ao mesmo tempo em que compreender que uma das características principais do pensamento arendtiano acerca da educação enquanto espaço público e político nos leva a encontrar formas para que o trabalho pedagógico seja realizado em conjunto com seus pares, também se buscam situações que criem condições frente às questões que superem as dificuldades e fortaleçam laços entre si; que desenvolvam a formação humana e política no espaço escolar, somando à aprendizagem, a organização das relações de conflitos de concordâncias e divergências. O que constitui a profissão docente através da formação acadêmica; quais as ciências que se carregam junto com os fazeres através de cursos realizados para aperfeiçoamentos; o que se adquire durante a formação e trabalho, o que se conhece e aprende ao trabalhar em uma escola, a organização, tradição pedagógica, correntes e teorias? Arendt (2014, p. 226) afirma que “[...] o fato importante é que, por causa de determinadas teorias, boas ou más, todas as regras de juízo humano normal foram postas de parte”.

Diante dos desafios encontrados nos últimos anos em relação à formação de educadores, aumenta a necessidade de uma reflexão acerca do que é apontado como conveniente e que se fortalece pelas ordens e não pela dualidade entre dever e consciência. A análise do currículo nos cursos de formação, sua importância e perspectiva por uma intervenção transformadora e ética podem ser o início de uma formação política mais abrangente. Para tal transformação, supõem-se apontamentos no trabalho pedagógico numa vertente que encontre subsídios que apontem para a responsabilidade e comprometimento de pensamento e ações coletivas, em uma abordagem que leve à reflexão para as necessidades reais da formação acadêmica, identificando os aspectos relevantes, analisando o que se deseja, o que pode ser atingido e qual a distancia daquilo que se busca.

[...] em parte alguma os problemas educacionais de uma sociedade de massas se tornaram tão agudos, e em nenhum lugar as teorias mais modernas no campo da Pedagogia foram aceitas tão servil e indiscriminadamente. Quais foram os aspectos do mundo moderno e de sua crise que se revelaram na crise educacional, isto é, quais são os motivos reais para que, durante décadas, se pudessem dizer e fazer coisas em contradição tão flagrante com o bom senso? (Arendt, 2014, p. 236)

Claramente existem outras dimensões que devem ser levadas em consideração, partindo da gestão pública e dos serviços públicos que fazem com que a qualidade da formação e seus resultados apareçam. Nem sempre todas as necessidades verificadas poderão ser implementadas com intenções e ações, porém, o distanciamento que existe entre essa implementação e a ação propriamente dita determina os pontos a serem reformulados e podem justificar as causas de uma educação com tantas defasagens éticas e políticas.

O objetivo prático se refere a uma comunidade de humanos que possuem diferentes tipos de juízo, situado em tempo e espaço diferentes. “É uma questão política de primeira grandeza, cuja decisão, portanto, não pode ser deixada a cientistas profissionais ou a políticos profissionais”. (Arendt, 2014, p. 3).

Dar sentido às práticas educativas escolares atuais reconfigura um novo momento de desenvolvimento científico, tecnológico, intelectual, político e social, colocando o aluno como sujeito e construtor de seu próprio conhecimento em oposição àqueles que não provocam interferências e transformação social.

O docente também se reconhecendo como transformador pelos trabalhos educativos, leva-o a conhecer-se como parte de um processo educativo que questiona o homem situado historicamente e inserido em uma sociedade de crise e de transformação. Os pressupostos teóricos esclareceram o porquê de estarmos em um momento delicado da educação, quando se buscam respostas para problemas. Deixar o individualismo, conhecer o homem como um todo, entender o mundo em que vivemos e qual realmente é nossa visão diante dele.

### **Considerações finais**

Colaborar no entendimento do papel do professor no ato de educar e questionar a formação dos professores em instituições de ensino de graduação foi possível através de dados coletados da dissertação de mestrado de Vieira (2014), que pesquisou três instituições, sendo uma de formação em bacharelado, uma em licenciatura e um curso de formação tecnológica.

São descritos os dados referentes ao tempo de docência na instituição e à situação funcional do docente. Os professores de graduação em sua maioria estão na instituição há menos de dez anos. Quanto à situação funcional dos professores o curso que apresentou o número de professores que está há mais tempo na instituição é o de Pedagogia.

Ainda de acordo com os dados coletados por Vieira (2014) os alunos diretamente ligados aos professores de graduação acreditam que o agir está ligado ao que se produz ou se realiza sem ferir princípios, não causando má impressão para as pessoas que estão ao redor. Está ligado principalmente à postura profissional, centro da moralidade e civilidade. O respeito, a compreensão, conduta, forma de pensar em relação aos outros, sempre respeitando o ambiente em que se vive. A ética também está ligada à lei e à verdade, formando o cidadão através de valores como a educação, respeito, honestidade, cidadania e caráter. É o pensamento correto e aceito por um grupo de pessoas, como um meio de aprender a distinguir o certo e o errado. Essas foram respostas que para os professores de graduação, o comportamento baseado em valores e princípios define a ética, com respeito no momento de pensar e agir, principalmente profissionalmente.

Independente de como o professor age em sala de aula, para os alunos pesquisados, o professor sempre será um modelo e merece respeito, pois apresenta um novo mundo através de sua conduta. A sua experiência é mostrada a partir do momento em que ele já passou por todos os níveis de educação escolar, e, portanto, sempre tem algo mais a ensinar para os alunos. Essa experiência pode se tornar uma referência para os alunos, sendo um estímulo para os estudos.

De acordo com os professores pesquisados por Vieira (2014), apesar de muitas vezes negar essa condição, o posicionamento do professor é visto como um dever de formação ética, sempre, em todos os seus atos. O professor capaz de conduzir escolhas ultrapassa as fronteiras da educação somente pelo conhecimento. Com consciência, é capaz de ser exemplo para a formação ética e transformadora.

O olhar que se pode adquirir a partir dos perfis dos participantes da pesquisa realizada por Vieira (2014) propicia condições para compreensão da análise de categorias éticas, que professores e alunos possuem sobre seu agir no cotidiano escolar. Para que a ética do agir fosse compreendida, algumas questões do questionário aplicado aos alunos do ensino médio e graduação, e, também do questionário dos professores desses alunos foram analisadas e discutidas. Para os alunos de Graduação pesquisados, a ética é também posicionamento. É o agir de uma pessoa, de forma correta, sem que outros sejam prejudicados. É tornar concreto o abstrato com um fim específico. Indica os direitos e deveres dos indivíduos com regras que possuem o papel de informar e orientar, não interferindo nas diferenças entre as pessoas, indicando um caminho correto a seguir, sendo essas regras modificadas de acordo com as tendências, limitando as ações para que a ética se sobreponha.

Ainda para os professores, a ética como formação é aprendida em sociedade, para que se respeite o planeta e todos que nele vivem, refletindo nas ações diárias. É diferenciada pelas crenças e valores individuais, com consciência e caráter. Reflete sobre o bem, definido por Arendt (1993) como algo que “pode ser posto em prática, contendo em si mesmo um elemento de uso” (Arendt, 1993, p.93).

A formação docente, entendida nesse universo como formação continuada, não faz parte do cotidiano dos professores de graduação que participaram da pesquisa. Uma minoria de professores participantes realizou algum tipo de formação continuada. Esta parece ser a realidade que suscita um questionamento ao se tratar da falta de interesse ou oportunidade de avançar nos estudos, mesmo com professores atuando há muitos anos dentro de uma mesma instituição e formados também há mais de vinte anos. Ao analisar essa perspectiva de falta de formação continuada, surge a preocupação de se criarem processos de formação inicial e continuada que possam permitir aos professores a possibilidade de discutirem suas práticas e concepções, porque

é com palavras e atos que nos inserimos no mundo humano; e esta inserção é como segundo nascimento, no qual confirmamos e assumimos o fato original e singular do nosso aparecimento original[...] seu ímpeto decorre do começo que vem ao mundo quando nascemos, e ao qual respondemos começando algo novo por nossa própria iniciativa.(Arendt, 214, p. 190)

A formação inicial e continuada também assegura uma prática atualizada e voltada para as necessidades atuais dos alunos e também para atender as leis estabelecidas para um profissional adequado ao mercado. Vale ressaltar que ainda na pesquisa realizada, Vieira (2014) apresenta dados que para

os alunos de Pedagogia, mesmo sendo uma decisão pessoal, tiveram como espelho seus professores da educação infantil na maioria. Os graduandos em Pedagogia sentiram interesse pela carreira docente ao lembrarem-se da maneira como eram tratados por seus professores da educação infantil ou fundamental I, pois tinham paciência e bondade para ensinar. (Vieira, 2014, p.114)

Devido ao fato, então, de sermos uma nação tão jovem, a formação do educador nos cursos de licenciatura em Pedagogia, por exemplo, torna-se preocupante em relação ao conhecimento adquirido e a pouca atenção dada à formação ética e política nesses cursos. Os conteúdos são apresentados de forma superficial, apesar de a própria legislação em vigor apontar que

O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará [...]

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (MEC, 2006)

Ao observarmos que a contribuição da Pedagogia deve ir além de conhecimentos acadêmicos, a licenciatura, por meio de suas matrizes curriculares, possui o dever de levar os graduandos ao pensar, analisando, sim, os interesses políticos da sociedade. Porém, não se deixar contaminar pela falta de credibilidade que a própria mídia passa todos os dias, com uma formação limitada, onde os interesses individuais se sobressaem.

A crise geral que acometeu o mundo moderno em toda parte e em quase toda a esfera da vida se manifesta diversamente em cada país, envolvendo áreas e assumindo diversas formas [...] e a crise periódica na educação, que se tornou no transcurso da última década pelo menos, um problema político de primeira grandeza, aparecendo quase diariamente no noticiário jornalístico. (Arendt, 2011, p.221)

A educação brasileira sedenta, talvez, de reformas, que advindas de mudanças do próprio ser humano enquanto um ser que depende do outro para se consolidar, precisa entender a própria essência, educar para humanizar e olhar a realidade ainda obscura, mas com respostas possíveis através de uma verdadeira conceituação de homem, sociedade e educação.

Essas questões podem ser o início de um novo momento para a ação educativa fundamentada em valores, na qual a criticidade e a valorização do humano se baseiam nos princípios éticos para qualquer mudança.

Qualquer que seja a forma que se analise a formação docente, as condições de trabalho, a questão da autoridade e as transformações sociais, econômicas e culturais, sempre haverá a interrogação para compreender a trajetória de uma boa formação que integre dimensões pessoais, profissionais e institucionais. O desafio torna-se maior quando se encontra no próprio docente a dúvida sobre seus posicionamentos, escolhas, interpretação da realidade em que vive e a contribuição que seu trabalho pode dar para a construção de uma sociedade mais ética. O posicionamento do professor precisa ser compreendido como algo que pode ser espelho de formação ética sempre, em todos os seus atos. É na condição de docência que o professor preenche muitas vezes a maior parte do dia de seu alunado, atendendo às diversidades.

A docência regida pelo professor capaz de nortear escolhas ultrapassa as fronteiras da educação do conhecimento apresentado para a experiência de vida de cada aluno. “A ação muda deixaria de ser ação, pois não haveria mais um ator; e o ator, realizador de feitos, só é possível se for, ao mesmo tempo, o pronunciado de palavras. (Arendt, 2014, p.223)”.

Legislações educacionais e a implementação das mesmas são garantidas e regulamentam as atividades, porém o profissional docente precisa conhecer-se como parte desse processo que envolve o ser e o que se deve ser em uma sociedade em constante transformação. Todo o processo político para a implementação do processo educativo passa por transformações e os seus resultados podem causar avanços ou retrocessos

Compreender que o saber, influenciado por aspectos culturais, ideias novas, tecnologias e uma grande proliferação de instituições formadoras, tem se tornado fragmentado e superficial, deixando de lado a questão do pensar e refletir. Uma formação ética e política passam por uma análise da própria ação, das relações com os saberes e o trabalho pedagógico em si. Diferentes olhares levam ao pressuposto de crise, no sentido de momento de reflexão e quebra de paradigmas, para que desta forma os docentes possam contemplar em diferentes ambientes educativos os mais relevantes aspectos educacionais.

Buscar a transformação de uma educação que está intimamente ligada ao capitalismo reafirmado neste século e trabalhar para uma formação humana e política torna-se uma via de mão dupla, quando o currículo instaurado ainda não dá sentido às práticas de construção e/ou de uma grande ruptura de ações individualistas e competitivas. A construção de um currículo formativo que esteja próximo de uma realidade democrática e que permita o enfrentamento da alienação em relação à própria história educacional, às concepções de homem individualistas, competitivos e que aguardam por recompensas é um imperativo.

Ao concluírem seus cursos, os docentes esperam reconhecimento, respeito e uma sociedade mais justa. A confiança da sociedade no ser humano como um novo profissional, colaborando para que as atitudes sejam realizadas de forma justa, darão resultados positivos para a contribuição na construção da sociedade como um todo. Os ideais para um mundo melhor somente poderão ser realizados, se forem acolhidos pelos docentes de maneira adequada, ou seja, em um ambiente que possibilite trabalhar com os conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão e também da formação ética e política.

Deparamo-nos com um grande desafio, a formação de profissionais que possam atuar com autonomia em relação ao pensar com questionamentos que impulsionem a busca de soluções frente a problemas diversos que a sociedade apresenta. Investir no conhecimento vivo e continuado, onde teoria e prática fundam-se e articulem saberes e competências para o desenvolvimento do diálogo com a realidade.

## Referências

ARENDDT, Hannah. A Crise na Educação. In. ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

\_\_\_\_\_. A dignidade da Política. Trad: Helena Martins e outros. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993

\_\_\_\_\_. Origens do Totalitarismo. Trad: Roberto Raposo. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. A Condição Humana. Trad. Roberto Raposo. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - licenciatura. Maio de 2006.

VIEIRA, Daniella R.V.S. ÉTICA DO AGIR: FORMAÇÃO HUMANA E POLÍTICA NA ESCOLA. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre/MG, 2014. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/1.pdf>. Acessado em outubro/2016.